

# Consórcios voltam a ganhar espaço na venda de veículos

Felipe Marques  
De São Paulo

Enquanto as medidas de restrição ao crédito adotadas pelo governo desaceleraram o ritmo de crescimento do financiamento de veículos neste início de ano, os consórcios para compra de carros, motos e veículos pesados continuaram a exibir uma expansão vigorosa, em muitos casos figurando como substituto do crédito. O valor dos contratos fechados em consórcios representou praticamente metade do volume de financiamentos.

No primeiro trimestre, o valor negociado em novos consórcios atingiu R\$ 12,8 bilhões, crescimento de 42,4% sobre igual período do ano passado. En-

quanto isso, o financiamento de veículos para pessoas físicas cresceu apenas 11,2% e ficou em R\$ 23,8 bilhões. No primeiro trimestre de 2010, os financiamentos de veículos haviam crescido 97,4% em relação ao mesmo período de 2009, enquanto os consórcios avançaram 49,5%.

Paulo Rossi, presidente-executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, atribui o desempenho ao efeito das medidas macroprudenciais do Banco Central, que tiraram competitividade do crédito para automóveis. "As medidas do BC criaram oportunidades para o consórcio", diz.

Maurício Fiorante, dono de uma pequena empresa de locação de veículos, faz parte de grupos de consorciados há mais de dez anos. Mas o tamanho de

sua participação mudou, e muito, em 2011. "Nos últimos três anos, trabalhamos com cerca de 40 cotas de consórcios no total. Só neste ano já foram quase 30". A proporção entre financiamentos e consórcios também mudou. "Antes, trabalhávamos com cerca de 70% de financiamentos e 30% de consórcios. Hoje está quase meio a meio".

Não só os consórcios de veículos estão crescendo. O volume de novos negócios no setor como um todo, que inclui ainda imóveis e serviços, somou R\$ 18,2 bilhões no primeiro trimestre, frente a R\$ 13,3 bilhões em 2010. No ano passado inteiro o valor foi de R\$ 62,3 bilhões.

Mais informações na página C10

## Finanças

Veículos Executivos não esperam que setor seja alvo de restrição

# Consórcio de carro escapa de medida do BC e cresce 40%

Felipe Marques  
De São Paulo

Desde dezembro, quando o Banco Central baixou medidas que restringiram o financiamento de veículos, o consórcio ganhou competitividade. Apesar disso, executivos das empresas não acreditam que a autoridade monetária possa agir para esfriar os negócios com consórcios.

É o caso de José Henrique Silva, gerente executivo de empréstimos e financiamentos do Banco do Brasil, que explica que a compra de uma cota de consórcio não implica consumo imediato, já que o consorciado tem que esperar pelo sorteio ou guardar dinheiro para fazer um lance. Dessa forma, o consórcio é encarado como uma forma de poupança.

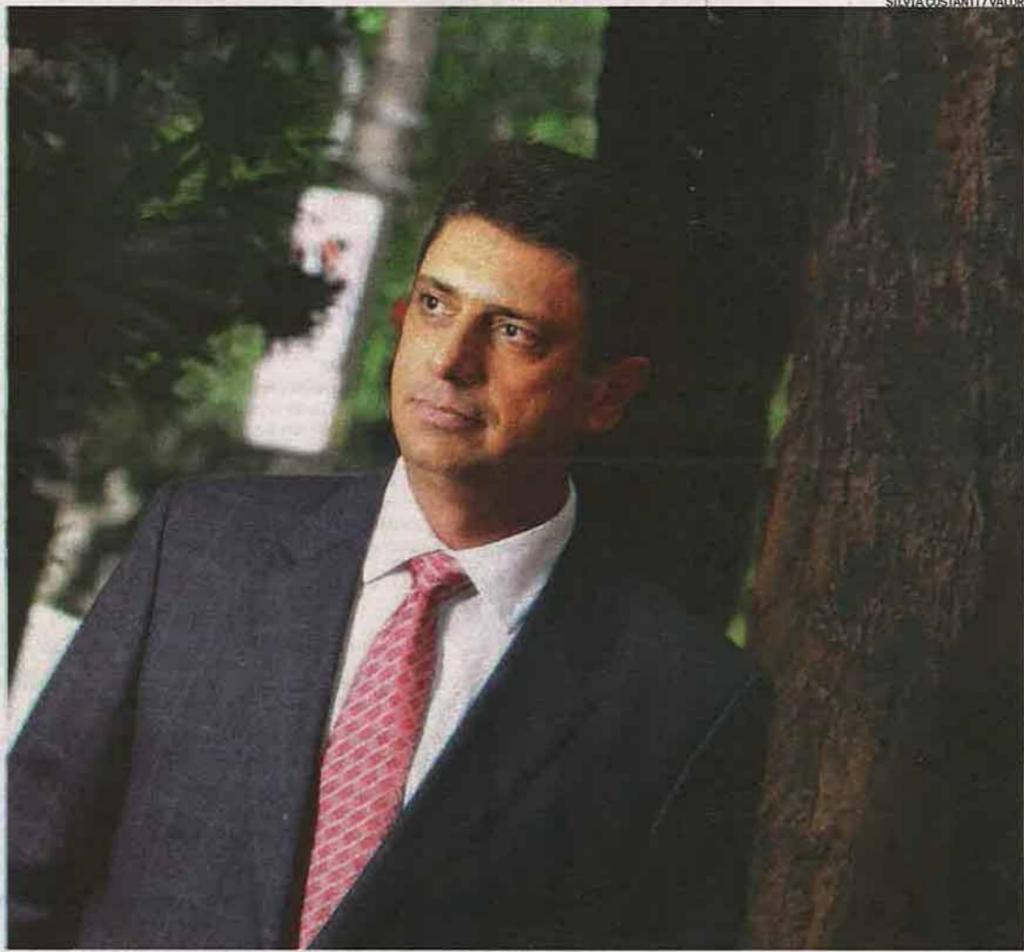
Em dezembro, o BC aumentou a necessidade de capital dos bancos nos financiamentos de veículos de prazo mais longo ou, como alternativa, passou a exigir uma entrada maior do consumidor. Isso fez com que a parcela do consórcio ficasse mais interessante, comparativamente, e impediu o financiamento de manter os níveis de crescimento que tinha no ano passado (ver gráfico nesta página).

"O consórcio oferece oportunidades para quem não quer ou não consegue obter financiamento", diz Paulo Rossi, diretor executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Numa simulação feita pela Abac de uma carta de crédito para compra de carro de R\$ 40 mil, com prazo de 60 meses, o valor da prestação média é de R\$ 838. A conta embute uma taxa de administração cobrada pela empresa de consórcio de 0,25% ao mês e um reajuste mensal de 0,3%.

No caso de um financiamento de veículo de R\$ 40 mil pelo mesmo prazo de 60 meses, com taxa de juro de 2% ao mês e tarifa de abertura de crédito de R\$ 600, a prestação mensal é de R\$ 1,2 mil. Muitas vezes, entretanto, os bancos fazem promações que podem reduzir essa parcela.

Gisele Paula, gerente de marketing da Embrakon, que atua no mercado de consórcios, acredita que essa vantagem fará com que o consórcio pegue parte do mercado do financiamento. "As pessoas não deixaram de comprar.



Rossi, da Abac: "O consórcio oferece oportunidades para quem não quer ou não consegue obter financiamento"

## Financiamento versus consórcio

Crescimento trimestral - em %



Fonte: Valor, com dados de Abac e BC

R\$ 12,8 bilhões foi o valor de novos consórcios de veículos vendidos no primeiro trimestre de 2011, contra R\$ 23,8 bilhões em financiamento de veículos no mesmo período.

Quem não consegue o financiamento, tem migrado para o consórcio", diz.

Fernando Tenório, diretor da Bradesco Consórcio, concorda. Porém, opina que consórcio e financiamento não competem diretamente. "As direções do crédito e do consórcio são paralelas. O que temos observado é uma combinação entre os dois", diz.

Francisco Coutinho, superintendente executivo da Rodobens, concorda. "Consórcio e financiamento não são contrários. Tudo depende de programação e urgência do cliente".

Para Coutinho, o consórcio atrai, em especial, a "turma do upgrade" — ou seja, quem já tem carro, sonha com um novo, mas precisa pagar uma parcela "que caiba no bolso dele".

É da "turma do upgrade" que faz parte Alexandra Roberta da Silva. O valor que "cabe no bol-

so" foi o que a incentivou a trocar o financiamento pelo consórcio na hora de comprar um carro novo. Desde o primeiro veículo que comprou, ela sempre usou o financiamento. No fim do ano passado, quando decidiu trocar seu Celta, foi à concessionária tentar uma linha de crédito e ofereceu o usado de entrada. "Descobri que meu carro não valia nada. Foi uma surpresa", conta. Graças ao conselho do pai, Alexandra decidiu mudar a estratégia. Atraída pelo valor do carro da montadora chinesa Chery, resolveu entrar num consórcio via internet.

"O que mais me interessou foi o valor da parcela do consórcio em relação à do financiamento", diz. Como não precisava do carro imediatamente, Alexandra topou esperar até a contemplação. Contudo, a espera deve acabar logo. "Estou pensando em dar um lance assim que receber minhas férias. Quem sabe eu não mantenha os dois carros?", diz. (Colaborou Adriana Cotias)